

Magalhães: Não haverá continuísmo

GILBERTO ALVES

"Se o governador José Richa considera que nomes ligados à Frente Liberal não significam continuísmo, evidentemente que não há por que falar em continuísmo". A declaração é do governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, ao responder à pergunta sobre se concordava com a afirmação do governador do Paraná de que os nomes já escolhidos pelo Presidente eleito para compor seu Ministério significavam continuísmo.

Magalhães conversou reservadamente ontem à tarde com o presidente eleito, Tancredo Neves, no escritório da Fundação Getúlio Vargas. Na oportunidade, ele tomou conhecimento de alguns nomes que o Presidente já definiu para o seu Ministério.

Embora afirmando estar satisfeito, à saída do escritório, o governador pernambucano não demonstrou muito entusiasmado com os nomes, no que diz respeito ao seu Estado. Quando lhe perguntaram se Pernambuco estava satisfeito com os nomes que o Presidente lhe confidenciou, Magalhães tergiversou: "Estou muito satisfeito com a conversa que tive agora".

Ele revelou também que o Ministério ainda não está completo e que o Presidente eleito voltará a conversar com os governadores antes de divulgar sua composição definitiva. Arriscou um "palpite": "Acho que o ministro do Interior ainda não foi escolhido".

O governador de Pernambuco deixou o escritório do Presidente com um organograma do Ministério do Interior no bolso e su-



Roberto Magalhães

gestões para o seu desmembramento. Confirmou que o Ministério do Saneamento e Urbanismo ficará com órgãos como o BNH, DNOCS e DNOS e o Ministério do Interior, que continuará com essa denominação, deterá o controle, principalmente dos organismos de desenvolvimento regional. Em seu próximo encontro com Tancredo, ele deverá dar suas sugestões para o organograma dos dois ministérios.

Com relação à Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Magalhães defendeu, junto a Tancredo, a indicação de um nome suprapartidário, "conforme é tradição no órgão".

Quando foi aventado, pela imprensa, o nome do economista Celso Furtado, para presidir a Sudene, Magalhães descartou: "É um nome do PMDB. Acho que ele tem nível para o Ministério e não mais para superintendente. Ele mesmo não iria querer voltar para um posto que exerceu há mais de 20 anos".